

# conciliação nacional

POLÍTICA

## Sarney propõe

O presidente da Arena, senador José Sarney, insistiu ontem no entendimento com o MDB em torno da reformulação partidária, afirmando ainda que «esse seria o primeiro tema. Poderíamos assim estabelecer, dentro do parlamento, o sistema de aproximações sucessivas que poderia desembocar num programa muito mais amplo, identificado com a conciliação nacional preconizada pelo presidente João Figueiredo».

Quanto às primeiras reações do partido oposicionista à sua proposta, assim se manifestou o senador maranhense:

«Acho que, embora o MDB seja, como diz o presidente Ulysses Guimarães, uma federação de oposições, não tendo assim um pensamento unificado de todas as suas correntes, se interessa por uma negociação alta para aliviar as dificuldades da transição democrática. Admito que a grande maioria do partido esteja ansiosa por esse entendimento».

Sarney assim estabelece as condições para o êxito do diálogo proposto:

«Nossa agenda deve ser absolutamente aberta e ter um só objetivo, o interesse de criar instituições democráticas poderosas, capazes de operar o sistema político-democrático do país. Para chegarmos a isso, temos de desarmar os espíritos, estabelecer um clima de confiança recíproca e sentar à mesa sem qualquer imposição».

Ele admitiu haver discutido, no encontro que manteve pela manhã com o ministro da Justiça, senador Petrônio Portella, a avaliação que vem fazendo quanto à fidelidade dos atuais arenistas ao futuro partido do governo:

«Posso assegurar, pelos contatos que venho mantendo, que continuaremos a ser maioria nas duas Casas do Congresso».

A custo, ele concordou em que a Arena poderá sofrer o máximo de vinte defecções quando da reformulação partidária. Não quis, porém, falar sobre a possibilidade do Partido Independente ser a segunda legenda mais forte no Congresso:

A nós compete estruturar o nosso partido. As outras agremiações vão depender da capacidade de aglutinação de seus líderes.

Sarney viajará hoje à noite a Salvador onde participará de homenagens que serão prestadas ao governador Antônio Carlos Magalhães.

Se o governo e a direção da Arena assegurarem, formalmente, que a reformulação partidária não implicará a extinção das atuais legendas, o MDB concordará em manter entendimentos com dirigentes arenistas sobre a questão. Foi o que disse o líder emedebista Freitas Nobre, comentando as declarações do presidente arenista José Sarney.

Assegurou o líder do MDB que a decisão contra a extinção dos partidos atuais «é preliminar fundamental» e esta posição é do partido, pois já tratou do problema com Ulysses Guimarães e ouviu do presidente idêntica exigência. Outra condição que o MDB exigiria para conversar com a direção da Arena a respeito do pluripartidarismo envolve o «objetivo democrático» da reforma.

«A reforma partidária anunciada pelo Palácio do Planalto não pode promover a extinção das legendas atuais e nem cercear a criação de partidos capazes de representar as modernas tendências da nossa sociedade» — observou Freitas Nobre.